

254

# PASSO DE CAMARAGIBE

---

ALAGOAS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# **PASSO DE CAMARAGIBE**

---

## **ALAGOAS**

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 594 km<sup>2</sup> (1960); altitude: 10 m; temperatura média em °C — das máximas: 28; das mínimas: 19.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 18 760 habitantes; densidade demográfica: 32 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (cana-de-açúcar e mandioca).
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 9 automóveis e caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 221 ligações elétricas (em 1957) e 2 cine-teatros.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 Posto de Higiene.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 26 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino comercial.
- ☆ **ORÇAMENTO PARA 1960** (milhares de cruzeiros) — receita total: 2 550; renda tributária: 848; despesa: 2 770.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

---

Texto de Fernando Pereira Cardim e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**C**AMARAGIBE, palavra de origem indígena, significa, segundo uns, “árvore amarela” (camara-juba), para outros, “rio dos camarás” (camará g-y-pe).

As terras do atual Município eram habitadas principalmente pelos índios caetés e estão compreendidas na região onde Cristóvão Lins construiu diversos engenhos de açúcar, em fins do século XVI.

Mais ou menos na mesma época em que se formou o povoado de Matriz de Camaragibe, em torno da igreja do Senhor Bom Jesus, na margem esquerda do rio Camaragibe, surgiu o arraial de Passo de Camaragibe, assim denominado por situar-se no ponto em que o rio oferecia mais facilidade para passagem entre as Capitânicas de Pernambuco e Alagoas ou, de acôr-



Igreja matriz

do com outra versão, pela existência, ali, de um grande armazém para depósito de gêneros (principalmente açúcar) destinados a embarque, comumente chamado “passo”.

Em princípios ou meados do século XVIII foi criada a freguesia de Matriz de Camaragibe, com sede no povoado dêsse nome, abrangendo o arraial de Passo. Este, no entanto, desenvolveu-se mais rapidamente, tornando-se, em 28 de junho de 1852, vila e sede do Município de Passo de Camaragibe, constituído com território desmembrado de Pôrto de Pedras e que compreendia, também, as áreas dos atuais Municípios de Matriz de Camaragibe, Flexeiras e São Luís do Quitunde.

A 9 de junho de 1864 (Resolução 417), a sede da freguesia foi transferida para a sede municipal, sendo então o orago do Município

— Senhor Bom Jesus — modificado para Nossa Senhora da Conceição, da igreja de Passo.

A Lei n.º 842, de 14 de junho de 1880, elevou a vila à categoria de cidade.

Vários acontecimentos relacionados com o domínio holandês verificaram-se no território onde hoje se encontra Passo de Camaragibe, então pertencente à jurisdição de Pôrto Calvo. Uma expedição invasora, comandada por Lichtardt e guiada por Calabar, atravessou o povoado em 1632, efetuando saques e depredações. Em junho de 1645, João Fernandes Vieira estabeleceu-se na região, para preparar a ofensiva, e, em setembro do mesmo ano, Crisóstão Lins, reunindo forças nos diversos distritos pôrto-calvenses, impôs rendição ao forte do Camaragibe, ocupado pelos holandeses.

## FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

### E JUDICIÁRIA

**P**ELA Lei n.º 197, de 28 de junho de 1852, foi constituído o Município. O território de Pôrto de Pedras foi-lhe anexado em 1864 e desanexado em 1868. Em 1879, verificou-se nova alteração: Passo de Camaragibe perdeu parte de seu território, em virtude da criação do Município de São Luís do Quintunde, do qual saiu posteriormente o Município de Fleixiras. Últimamente a Lei estadual n.º 2 093, de 24 de junho de 1958, que criou o Município de Matriz de Camaragibe, retirou-lhe o distrito dêsse nome e parte do distrito de Urucu. Êste distrito e o da sede são os dois atualmente existentes no Município.

O têrmo judiciário de Passo de Camaragibe foi criado a 9 de julho de 1853, subordinado à Comarca de Maceió. Passou a comarca em 4 de julho de 1864, pela Lei n.º 438.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

**S**ITUADO na zona fisiográfica do litoral, uma das 6 regiões em que se divide Alagoas, o território camaragibano limita ao norte com os Municípios de Pôrto de Pedras, Ma-

triz de Camaragibe e Colônia Leopoldina, a oeste com União dos Palmares, ao sul com Flexeiras e São Luís do Quintunde, e a leste com o oceano Atlântico.

A sede municipal, com 10 metros de altitude, dista 53 km, em linha reta, de Maceió (direção 28° 40' NE) e é cortada pelas seguintes coordenadas geográficas: 9° 15' de latitude sul e 35° 31' de longitude W.Gr.

## ASPECTOS FÍSICOS

**O** TERRITÓRIO é, em geral, plano e baixo, encontrando-se, principalmente na parte litorânea, numerosos brejos.

Os acidentes geográficos mais importantes são o rio Camaragibe, com uma queda d'água de potencial superior a 7 000 H.P. (a queda "Serra d'Água", a 2.<sup>a</sup> do Estado em potencial); o rio São Antônio Grande e o Uruçuzinho, êste com potencial hidráulico de 30 H.P.; as serras da Torre e do Galho do Meio.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**N**O RECENSEAMENTO de 1950 o Município contava 26 434 habitantes e, no de 1960, 18 760 habitantes, de acôrdo com os dados preliminares. A redução explica-se pelo desmembramento havido em 1958 para a formação do Município de Matriz de Camaragibe, onde o Censo de 1960 encontrou 9 987 pessoas. A soma da população de um e outro Município, em 1960, perfaz 28 747 habitantes, total que corresponde a um acréscimo de 8,8% sôbre a população existente em Passo de Camaragibe em 1950. O distrito de Urucu, por haver perdido parte de seu território, sofreu sensível decréscimo: de 12 212 pessoas, em 1950, passou a 9 891, em 1960. O distrito sede, não afetado territorialmente com o desmembramento, teve sua população aumentada de 6 424 para 8 369 nesse decênio.

A população é predominantemente rural: 82% em ambos os distritos. Foram contados 3 865 domicílios: 1 860 no distrito sede e 2 005 em Urucu.

A cidade de Camaragibe possuía 1 492 habitantes, em 1950; em 1960 apresentou 2 248, registrando-se um acréscimo de 51%. A vila de Urucu passou de 531 habitantes para 1 090, isto é, um acréscimo de 105% entre os dois censos.

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

### Agricultura

A PRINCIPAL atividade econômica do Município é a agrícola, cujo valor atingiu, em 1959, 250,3 milhões de cruzeiros. Os produtos principais são a cana-de-açúcar (304 mil toneladas, no valor de 109 milhões de cruzeiros), a mandioca (65 mil toneladas, 104 milhões de cruzeiros) e, mais distanciado, o côco-da-baía (303 mil centos, no valor de 15,5 milhões). São ainda produzidos fumo, caju, feijão, milho, banana, café, arroz, abacaxi, algodão, batata-doce, fava, laranja, limão, manga, melancia e tangerina. Era de 14 513 hectares o total da área cultivada, no referido ano.

### Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária era constituída, em 1959, por 41 310 cabeças, no valor de 89,6 milhões de cruzeiros, com a seguinte discriminação: bovinos, 9 mil cabeças, no valor de 49,5 milhões; eqüinos, 3 700, 13 milhões; suínos, 10 mil, 15 milhões; ovinos, 10 mil, 4 milhões; muares, 1 500 cabeças, no valor de 5,3 milhões; caprinos, 7 mil, 2,8 milhões; e asininos, 110 mil, 143 milhões.

O plantel avícola era de 90 mil cabeças, no valor de 9,6 milhões de cruzeiros, predominando as galinhas, com 75 mil unidades, no valor de 6,6 milhões.

### Produção industrial

EM 1958 havia 5 estabelecimentos que ocupavam 5 pessoas ou mais. Produziram mercadorias no valor de 87,6 milhões de cruzeiros e deram trabalho, em média mensal, a 276 operários. Os estabelecimentos de menor efetivo (60 estabelecimentos) produziram 5 mi-

lhões e no mês de maior movimento ocuparam 126 operários. As principais atividades industriais são a produção de açúcar, farinha de mandioca e álcool.

Estão localizadas no Município as usinas de açúcar "Camaragibe" e "Santa Amália".

Do gado abatido — 558 bovinos, 1 242 suínos, 535 ovinos e 569 caprinos — resultaram 155,2 toneladas de produtos de matadouro, em 1958, no valor de 5,5 milhões de cruzeiros. Os principais produtos são as carnes verdes de bovino (72 toneladas, 2,7 milhões de cruzeiros) e de suíno (34 t e 1,3 milhões).

### Produção do pescado

**N**O POVOADO de Barra de Camaragibe está na Colônia Z-22, de pesca, com 215 pescadores. Em 1959, a produção de pescado alcançou 99,6 toneladas, no valor de 2,5 milhões de cruzeiros (colônia: 24,6 t., no valor de 734 mil cruzeiros). As principais espécies são a muqueca, a garassuma, peixes pequenos de arribação, tainha e saúna.

### Comércio

**N**ão há estabelecimentos bancários, no local; o movimento é feito na praça de Maceió. Funcionam na cidade cerca de 5 estabelecimentos atacadistas e 20 varejistas. A exportação no comércio de cabotagem registrou, em 1958, 20 toneladas de carga e 11,2 milhares de cruzeiros de frete.

### MEIOS DE TRANSPORTE

**O** MUNICÍPIO de Passo de Camaragibe é servido pela BR-11 (João Pessoa, PB — Feira de Santana, BA), asfaltada desde Maceió até a Capital paraibana. Há, ainda, a estrada que margeia o litoral, para o sul e para o norte, a que passa pela sede e vai, também, até a capital estadual (AL-11), além de outras, carroçáveis.

Do pôrto fluvial, no rio Camaragibe, navegam barças e outras embarcações que fazem a pequena cabotagem do litoral alagoano e Estados vizinhos.

Da cidade, leva-se, em rodovia, 30 minutos até Matriz de Camaragibe; 1 hora até São Luís do Quitunde; 1 hora e 30 minutos até Pôrto de Pedras, 2 h e 45 m até Maceió; a cavalo, 11 horas, até Colônia Leopoldina.



## ASPECTOS CULTURAIS

### Instrução pública

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município é superior a 11%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Essa quota é inferior à correspondente ao Estado, que era de 24%.

### Ensino primário

EM 1959, o ensino primário fundamental comum contava com 26 unidades: 7 estaduais, 16 municipais e 3 particulares; 27 professores: 8 estaduais, 16 municipais e 3 particulares; e 1 017 alunos matriculados: 224 estaduais, 688 municipais e 105 particulares.

### Ensino médio

HÁ UMA escola de ensino comercial — Escola Comercial Nossa Senhora da Conceição (particular). Em 1959 estavam matri-

culados 37 alunos (15 rapazes e 22 môças) e havia 4 professôres e 3 professôras.

### Outros aspectos culturais

**H**Á 2 casas de espetáculo, com lotação para 780 pessoas. Em 1957 deram 2 370 espetáculos. Na sede municipal funciona o teatro "Oscar Lima", com capacidade para 380 espectadores, de propriedade da Prefeitura.

### FINANÇAS PÚBLICAS

**E**M 1959, a União arrecadou em Passo de Camaragibe 1,8 milhão de cruzeiros, o Estado 5,7 (venda e consignações, 4,1 milhões) e o próprio Município 2,8 milhões (renda tributária, 1,1 milhão). O imposto sôbre indústrias e profissões é a principal rubrica da renda tributária da Municipalidade (mais de 90%); e, na despesa, os itens de maior vulto são os serviços de utilidade pública (24%), administração geral (20%) e serviços industriais (15%).

O orçamento municipal para 1960 previa 2,6 milhões de cruzeiros para a receita, sendo 848 milhares de renda tributária, e 2,8 milhões para a despesa.

### OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

**A** SEDE municipal está localizada à margem direita do rio Camaragibe, construída em terreno plano. É dotada de iluminação elétrica.

A assistência médico-sanitária é prestada por um Pôsto de Higiene Estadual.

Há uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro, e Agências Postais e Telegráfica na sede e na vila de Urucu.

Na cidade funciona uma cooperativa escolar.

Os festejos populares que se realizam são o Pastoril e as Baianas, geralmente de dezembro a janeiro. A mais importante festa tradicional é a de Bom Jesus, padroeiro da Cidade.

As pessoas nascidas em Passo de Camaragibe são conhecidas como camaragibenses.

## FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Passo de Camaragibe.

Outras fontes:

- Arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, e “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”;
- Conselho Técnico de Economia e Finanças e Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda;
- Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura;
- Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde;
- Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura;
- Registro Industrial, do CNE.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

## **IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

---

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

### **COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS**

(3.<sup>a</sup> série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaquí. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.<sup>a</sup> das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233. — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238. — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e três dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e dois.*